



RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

2.º Trimestre de 2014



SPMS_{EPE}
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde



I. Índice

I. Índice.....	1
II. Introdução	2
III. Execução do orçamento	2
1. Análise Orçamental Global	2
2. Execução da receita com referência a 30 de junho de 2014.....	3
3. Execução da despesa com referência a 30 de junho de 2014	4
IV. Demonstrações Financeiras	6
1. Balanço	6
2. Demonstração de Resultados	7
3. Demonstração dos Fluxos de Caixa	8
4. Notas	9
V. Conclusão.....	13

II. Introdução

O presente relatório trimestral de execução orçamental enquadra-se nas obrigações legais decorrentes do artigo 25.º e alínea i) do n.º 1 do artigo 44.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro¹, da alínea i) do n.º 2 do artigo 15.º dos Estatutos da SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E. (doravante apenas SPMS)² e do n.º 4 do artigo 57.º do Decreto-Lei n.º 52/2014, de 7 de abril³.

Este relatório tem por objetivos:

- 
 Explicitar os níveis de execução orçamental, referenciando os aspetos mais relevantes da atividade financeira da SPMS, nos domínios das receitas e das despesas;
- 
 Analisar a posição financeira, o desempenho e alterações na posição financeira da SPMS, considerando, para o efeito, o balanço, a demonstração de resultados e a demonstração de fluxos de caixa.

III. Execução do orçamento

1. Análise Orçamental Global

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da empresa em termos de pagamentos e recebimentos.

Indicadores Económicos (Unidade Monetária: Euros)	junho 12	junho 13	junho 14
Total de recebimentos	15.053.027,00 €	20.265.714,00 €	10.422.581,00 €
Saldo de gerência anterior	- €	5.282.545,00 €	12.722.631,00 €
Total de Pagamentos	12.627.353,00 €	20.233.146,00 €	14.238.323,00 €
Saldo	2.425.674,00 €	5.315.113,00 €	8.906.889,00 €

¹ Regime jurídico do setor empresarial do Estado.

² Aprovados pelo Decreto-Lei n.º 19/2010, de 22 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 108/2011, de 17 de novembro.

³ Decreto de Execução do Orçamento do Estado para 2014.

2. Execução da receita com referência a 30 de junho de 2014

Mapa de controlo da execução orçamental da receita por subagrupamento - SPMS									
junho/14									
Un: euro									
Descrição	Previsões Corrigidas	Rec. Por cob. Início do ano	Receitas liquidadas	Receita cobrada ano	Receita cob ano anterior	Receita cobrada total	Reembolsos e restituições	Rec. por cobrar final do ano	Grau (%)
Font. Fin. Agrup. Designação	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6] = [4] + [5]	[7]	[8] = [2] + [3] - [6]	[9] = [5] / [3]
4.1.2 R06.09 RESTO DO MUNDO	827.062 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	0,0%
5.1.0 R05.03 JUROS - ADMINISTRACOES PUBLICAS	45.000 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	0,0%
5.1.0 R07.02 SERVICOS	58.024.085 €	2.172.179 €	9.301.616 €	8.632.638 €	1.789.943 €	10.422.581 €	- €	1.051.214 €	18,0%
5.1.0 R16.01 SALDO ORÇAMENTAL	12.722.631 €	- €	12.722.631 €	12.722.631 €	- €	12.722.631 €	- €	- €	100,0%
	71.618.778 €	2.172.179 €	22.024.247 €	21.355.269 €	1.789.943 €	23.145.212 €	- €	1.051.214 €	32,3%

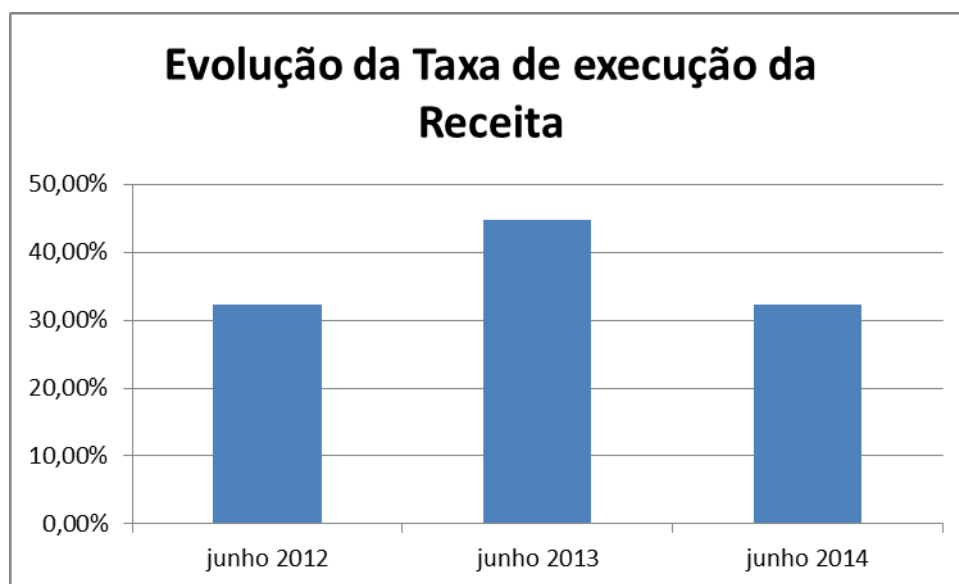
Analisando o mapa de execução orçamental da receita, por subagrupamento, verifica-se a existência de um grau de execução da receita de 32%.

Esta taxa de execução deve-se ao fato do valor do saldo de gerência, que ascende a 12.722.631 €, encontrar-se devidamente registado e cobrado na execução a junho.

A execução da receita no segundo trimestre de 2014 apresenta um valor inferior ao estimado em virtude de não terem sido faturados todos os valores referentes ao contrato programa com a ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde. Estes valores serão faturados nos trimestres seguintes, no entanto em termos contabilísticos os mesmos estão refletidos nas contas de Acréscimos e Deferimentos.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da receita nos últimos três anos com referência ao mês de junho.

Receita (Unidade Monetária: Euros)	junho 12	junho 13	junho 14
Valor Orçamentado	46.669.056,00 €	57.027.745,00 €	71.618.778,00 €
Valor Executado	15.053.027,00 €	25.548.259,00 €	23.145.212,00 €
Taxa de Execução	32,25%	44,80%	32,32%



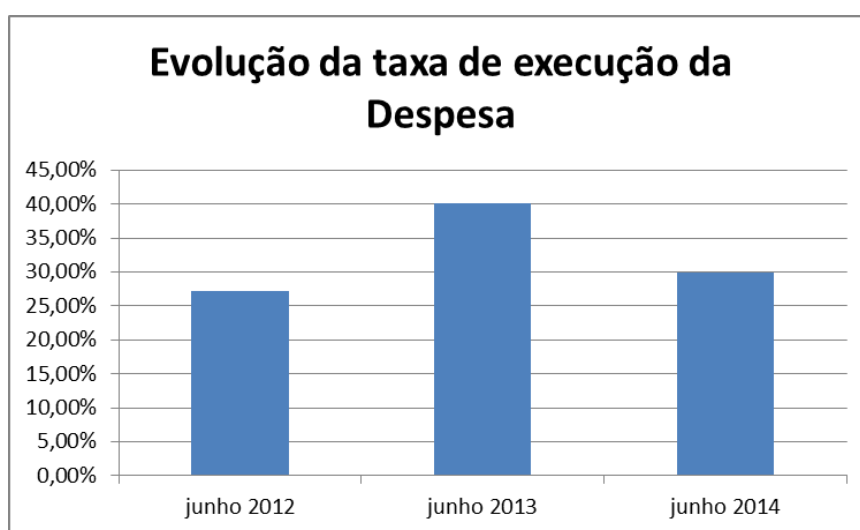
3. Execução da despesa com referência a 30 de junho de 2014

Mapa de controlo da execução orçamental da despesa por subagrupamento - SPMS										
junho/14										
										Un: euro
Descrição	Dotações corrigidas	Cativos ou congelamentos	Dotações líquidas	Compromissos Asumidos	Despesa Paga	Dotação Não comprometida	Saldos	Compromissos por pagar	Grau (%)	
Font. Fin. Agrup. Designação	[1]	[2]	[3]=[1]-[2]	[4]	[5]	[6]=[3]-[4]	[7]=[3]-[5]	[8]=[4]-[5]	[9]=[5]/[3]	
4.1.2 D02.02 AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	827.062 €	- €	827.062 €	- €	- €	827.062 €	827.062 €	- €	0,0%	
5.1.0 D01.01 REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES	5.781.765 €	- €	5.781.765 €	3.304.773 €	3.301.849 €	2.476.992 €	2.479.916 €	2.924 €	57,1%	
5.1.0 D01.02 ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	650.391 €	- €	650.391 €	43.410 €	43.410 €	606.981 €	606.981 €	- €	6,7%	
5.1.0 D01.03 SEGURANÇA SOCIAL	1.497.227 €	- €	1.497.227 €	818.585 €	613.752 €	678.642 €	883.475 €	204.833 €	41,0%	
5.1.0 D02.01 AQUISIÇÃO DE BENS	92.567 €	8.951 €	83.616 €	32.538 €	20.944 €	51.078 €	62.672 €	11.594 €	25,0%	
5.1.0 D02.02 AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	40.676.911 €	6.738.467 €	33.938.444 €	20.748.162 €	5.653.862 €	13.190.282 €	28.284.582 €	15.094.300 €	16,7%	
5.1.0 D06.02 DIVERSAS	5.928.661 €	1.385.664 €	4.542.997 €	4.542.994 €	4.542.860 €	3 €	137 €	134 €	100,0%	
5.1.0 D07.01 INVESTIMENTOS	350.980 €	- €	350.980 €	83.064 €	61.646 €	267.916 €	289.334 €	21.418 €	17,6%	
	55.805.564 €	8.133.082 €	47.672.482 €	29.573.526 €	14.238.323 €	18.098.956 €	33.434.159 €	15.335.203 €	29,9%	

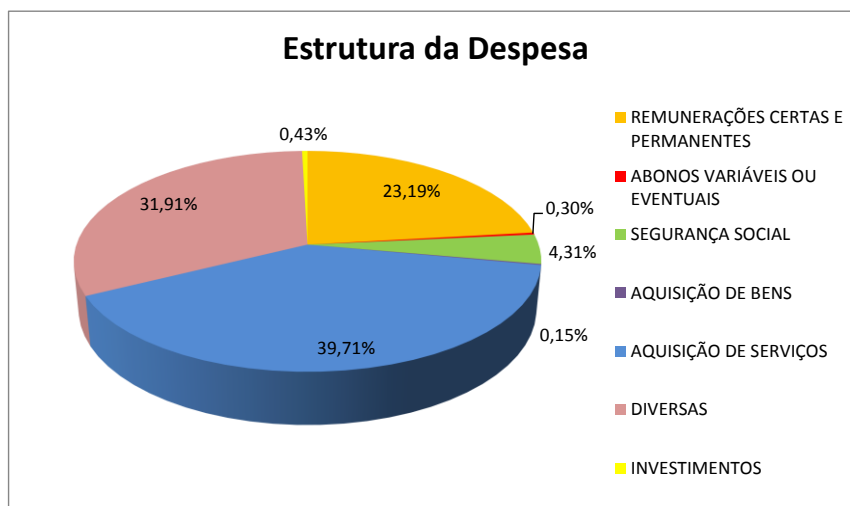
A execução da despesa evidencia um grau de execução de 30%, abaixo da taxa padrão de 50%. Esta situação deve-se ao fato da rubrica aquisição de serviços apresentar um valor menor ao estimado para o trimestre, no entanto esta situação será regularizada nos trimestres seguintes.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da despesa nos últimos três anos com referência ao mês de junho.

Despesa (Unidade Monetária: Euros)	junho 12	junho 13	junho 14
Valor Orçamentado	46.415.288,00 €	51.664.920,00 €	55.805.564,00 €
Valor cativo	- €	1.291.623,00 €	8.133.082,00 €
Valor Executado	12.627.353,00 €	20.233.146,00 €	14.238.323,00 €
Taxa de Execução	27,21%	40,17%	29,87%



Na figura seguinte é possível verificar os valores pagos por tipo de despesa. Do valor total pago no 2º trimestre, 40% corresponde a despesas com a aquisição de bens e serviços, 32% a despesas diversas (que inclui, impostos e pagamento ao ACE's SOMOS) e 28% a despesas com o pessoal (remunerações certas e permanentes, abonos variáveis e eventuais e segurança social).



IV. Demonstrações Financeiras

1. Balanço



Balanço Individual em 30 de junho de 2014 e 2013

(Valores expressos em euros)

	<u>30.jun.14</u>	<u>30.jun.13</u>
Activo		
Activos fixos tangíveis	206.858,67	110.279,72
Activos intangíveis	14.034,54	43.249,19
Activos por impostos diferidos	715.000,00	767.000,00
Total dos Activos Não Correntes	<u>935.893,21</u>	<u>920.528,91</u>
Cientes	1.147.536,97	4.965.681,40
Estado e outros entes públicos	201.806,49	-
Outras contas a receber	5.712.944,43	404.629,37
Diferimentos	269.426,99	626.001,81
Caixa e depósitos bancários	8.531.511,48	10.195.934,46
Total dos Activos Correntes	<u>15.863.226,36</u>	<u>16.192.247,04</u>
Total do Activo	<u><u>16.799.119,57</u></u>	<u><u>17.112.775,95</u></u>
Capitais Próprios		
Capital realizado	6.000.000,00	6.000.000,00
Reservas Legais	791.428,40	-
Outras Reservas	1.500.000,00	-
Resultados transitados	1.853.887,66	188.174,00
Resultado líquido do período	2.687.755,05	650.287,90
Total dos Capitais Próprios	<u>12.833.071,11</u>	<u>6.838.461,90</u>
Passivo não Corrente		
Provisões	-	2.600.000,00
Total dos Passivos não Correntes	<u>-</u>	<u>2.600.000,00</u>
Passivo Corrente		
Fornecedores	1.800.576,28	2.598.099,37
Estado e outros entes públicos	535.759,61	1.016.157,58
Outras contas a pagar	1.629.712,57	4.060.057,10
Total dos Passivos Correntes	<u>3.966.048,46</u>	<u>7.674.314,05</u>
Total do Passivo	<u>3.966.048,46</u>	<u>10.274.314,05</u>
Total Capital Proprio e do Passivo	<u>16.799.119,57</u>	<u>17.112.775,95</u>

2. Demonstração de Resultados



Demonstração dos Resultados Individuais em 30 de junho de 2014 e 2013

(Valores expressos em euros)

	<u>30.jun.14</u>	<u>30.jun.13</u>
Vendas e serviços prestados	12.565.877,34	19.870.047,50
Subsídios à exploração	96.597,94	-
Fornecimentos e serviços externos	(5.806.623,62)	(14.864.081,68)
Gastos com o pessoal	(4.102.123,03)	(4.076.857,21)
Outros rendimentos e ganhos	48.539,45	2.454,85
Outros gastos e perdas	(51.202,95)	(7.296,42)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	<u>2.751.065,13</u>	<u>924.267,04</u>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(63.310,08)	(37.064,36)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	<u>2.687.755,05</u>	<u>887.202,68</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado antes de impostos	<u>2.687.755,05</u>	<u>887.202,68</u>
Imposto sobre o rendimento do período	-	(236.914,78)
Resultado líquido do período	<u><u>2.687.755,05</u></u>	<u><u>650.287,90</u></u>

3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 30 de junho de 2014 e 2013

(Valores expressos em euros)

	<u>30.jun.14</u>	<u>30.jun.13</u>
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	14.639.375,08	20.244.055,37
Pagamentos a fornecedores	(13.694.905,82)	(17.548.818,62)
Pagamentos ao pessoal	(2.288.881,37)	(2.466.838,40)
Caixa gerada pelas operações	<u>(1.344.412,11)</u>	<u>228.398,35</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(1.297.644,05)	(859.780,76)
Outros recebimentos/pagamentos	(1.216.918,40)	(2.048.988,16)
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)	<u>(3.858.974,56)</u>	<u>(2.680.370,57)</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-	-
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)	<u>-</u>	<u>-</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)	<u>-</u>	<u>-</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	<u>(3.858.974,56)</u>	<u>(2.680.370,57)</u>
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	<u>12.390.486,04</u>	<u>12.876.305,03</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>8.531.511,48</u>	<u>10.195.934,46</u>

4. Notas

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção. As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os ativos registados na SPMS são na sua maioria equipamentos administrativos, essenciais para o normal funcionamento da sua atividade.

Ativos Fixos Intangíveis

Os ativos fixos intangíveis com vida útil finita são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

Os ativos intangíveis registados na SPMS referem-se a softwares e licenças.

Ativos por impostos diferidos

O imposto diferido é referente a uma provisão efetuada pela SPMS, a qual em 2012 não foi aceite em termos fiscais.

Clientes

No 2º trimestre de 2014 os valores em dívida de clientes diminuíram face ao 2º trimestre de 2013. Foi possível diminuir o valor em dívida de clientes porque também diminuiu o valor faturado a clientes no âmbito de compras centralizadas.

Outras contas a receber

No saldo desta conta consta o reconhecimento de rendimentos relativos ao presente ano, provenientes da faturação a emitir à ACSS no âmbito do contrato programa de 2014, bem como a faturação a emitir a diversas entidades da saúde pelos serviços partilhados prestados.

Diferimentos

A rubrica de diferimentos inclui faturas recebidas de fornecedores cuja faturação já ocorreu, mas a prestação efetiva do serviço só ocorre posteriormente.

Caixa e depósitos à ordem

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis em quantias conhecidas de dinheiro e que sejam sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor.

Capital

O capital estatutário de 6.000.000 euros é detido a 100% pelo Estado Português, encontra-se integralmente realizado a 30 de junho de 2014.

Resultados Transitados

O resultado líquido positivo do período findo em 31 de dezembro de 2013, no montante de 3.957.142,06 Euros, foi transferido para resultados transitados uma vez que o acionista Estado, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) ainda não aprovou o relatório e contas daquele exercício. Todavia, caso as contas venham a ser aprovadas a proposta de aplicação de resultados foi a seguinte:

- a) Reserva Legal (20%) – 791.428,40 euros
- b) Para Reserva para Investimentos – 1.500.000 euros
- c) Para Resultados transitados -1.665.713,66 euros

Provisões

A 31 de dezembro de 2012 a SPMS constituiu uma provisão no valor de 2.600.000 euros referente ao custo provável de utilização de bens e serviços ainda não liquidados àquela data com o Somos Compras ACE, Somos Pessoas ACE e Somos Contas ACE, ficando sujeita a visto do Tribunal de Contas. No segundo trimestre de 2014 esta provisão foi regularizada, uma vez que foi emitido o pagamento ao ACE's Somos.

Fornecedores

Comparativamente a 30 de junho de 2013 verifica-se uma diminuição do montante de dívidas a fornecedores.

Estado e Outros Entes Públicos

Os valores registados nesta rubrica referem-se a impostos sobre o rendimento, contribuições ao Estado e à estimativa de imposto efetuada.

Outras Contas a pagar

Na composição deste saldo está refletido o reconhecimento de obrigações com férias, subsidio de férias e os respetivos encargos e a fornecimentos e serviços externos, cuja faturação ainda não foi recebida pela SPMS.

Vendas e Prestação de Serviços

O valor inscrito nesta rubrica refere-se essencialmente a rendimentos especializados no âmbito do contrato programa com a ACSS e serviços partilhados com diferentes entidades da saúde.

No 2º trimestre de 2014 verifica-se uma diminuição da rubrica de Vendas e Prestações de Serviços em relação ao 2º trimestre de 2013. Este decréscimo deve-se sobretudo à diminuição de faturação no âmbito de compras centralizadas e à existência de valores afetos ao contrato programa que ainda não foram reconhecidos.

Subsídios à exploração

Os valores registados nesta rubrica referem-se a projetos comunitários no âmbito da saúde.

Fornecimentos e serviços externos

No 2º trimestre 2014, verifica-se uma diminuição nos gastos com fornecimentos e serviços externos, em especial com a subcontratação de serviços, no entanto esta situação será regularizada nos trimestres seguintes. Prevê-se que durante o ano de 2014 os valores desta rubrica sejam inferiores ao ano anterior uma vez que a área de negócio de compras centralizadas apresenta um decréscimo pelo que as contratações associadas a esta área de negócio também irão diminuir proporcionalmente.

Gastos com o pessoal

No 2º trimestre de 2014 e face ao período homólogo verifica-se um decréscimo desta rubrica, o qual se deve à saída de profissionais afetos aos clientes no âmbito de prestação de serviços partilhados.

Outros gastos e perdas

Esta rubrica apresenta um aumento em relação ao mesmo período de 2013, tal deve-se a correcções relativas ao ano anterior efetuadas em 2014.

Gastos de depreciação e amortização

Esta rubrica apresenta o respetivo gasto tendo em conta os ativos adquiridos durante o primeiro e segundo trimestres de 2014.

Evolução dos resultados

A Demonstração de Resultados, a 30 de junho de 2014, evidencia um resultado líquido do período de 2.687.755,05 Euros. Este resultado é muito superior face ao período homólogo do ano anterior, o qual é justificado pelas variações anteriormente evidenciadas.

Recebimentos de clientes

No segundo semestre de 2014 verifica-se uma diminuição na rubrica recebimentos em relação ao período homólogo de 2013. Esta situação deve-se ao fato de em 2013 ter ocorrido faturação e recebimentos superiores relativamente ao contrato programa. No entanto os recebimentos irão aumentar nos trimestres seguintes uma vez que serão faturados todos os valores à ACSS no âmbito do contrato programa de 2014.

Pagamentos a fornecedores

O pagamento a fornecedores apresenta uma variação negativa face ao período homólogo do ano anterior devido à diminuição dos gastos com fornecimentos e serviços externos.

Pagamentos ao pessoal

O pagamento ao pessoal apresenta uma variação negativa face ao período homólogo do ano anterior devido à saída de colaboradores da SPMS.

Outros Pagamentos/Recebimentos

Nesta rubrica verifica-se uma variação positiva no 2º trimestre de 2014 face ao 2º trimestre de 2013. O valor dos impostos não apresenta uma variação muito significativa de um ano para o outro, a redução do valor deve-se simplesmente ao registo do recebimento de subsídios à exploração (parte deste subsidio está classificado numa conta 27 – Outras contas a receber, mas esta situação será regularizada nos próximos trimestres), no valor de cerca de 690.000€.

Caixa e seus equivalentes no fim do período

O saldo apresentado no final do período deverá aumentar nos trimestres seguintes, continuando a SPMS a cumprir todas as suas obrigações e mantendo um desempenho positivo.

V. Conclusão

A informação disponibilizada neste documento permite as seguintes conclusões:

- Os graus de execução da receita e da despesa estão abaixo do previsto mas a situação tenderá a normalizar no último trimestre de 2014;
- Verificou-se um esforço de redução das dívidas de clientes e de fornecedores;
- O desempenho económico-financeiro está acima do previsto, designadamente por via da diminuição dos gastos com fornecimentos e serviços externos, no entanto esta situação tende a equilibrar-se até ao final do presente exercício económico.

SPMS, em Lisboa, 01 de junho de 2015
